

Estudo paleopatológico dos vestígios osteológicos do Monte do Vale do Ouro 2 (Ferreira do Alentejo)



Tânia Pereira¹, Ana Maria Silva² & António Valera³

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal (taniefepereira@gmail.com);

² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra, Portugal; UNIARQ; CENCIFOR (amgsilva@antrop.uc.pt);

³ Nia Era Arqueologia, S.A., Portugal (antoniovalera@era-arqueologia.pt)



Figura 1 – Localização da área de estudo.

Introdução

O sítio arqueológico de Monte do Vale do Ouro 2 localiza-se no concelho de Ferreira do Alentejo, distrito de Beja. Este foi intervenção pela empresa Omniskos em contexto de obra aquando do projecto de construção da subconcessão da auto-estrada do Baixo Alentejo (Lanço C). Segundo relatório de escavação (Moro Berraquero & Figueiredo 2013), as duas estruturas em estudo neste trabalho (97 e 102) são do tipo fossa, contendo enterramentos múltiplos no seu interior. A cronologia da fossa 97 situa-se no Calcolítico, enquanto que a cronologia da fossa 102 se situa na Idade do Bronze.

Materiais e métodos

Estrutura 97:

Indivíduos [9701], [9702] e [9703] e alguns dentes decíduas;

Estrutura 102:

Enterramentos [10202], [10205] e [10207], e alguns ossos dispersos da unidade estratigráfica [10200].

Não-adultos: estimativa da idade à morte (Smith 1991; AlQahtani *et al.* 2010). **Adultos:** estimativa da idade à morte (MacLaughlin 1990; Schaefer *et al.* 2009) e diagnose sexual baseada nas características cranianas (Ferembach *et al.* 1980; Buikstra & Ubelaker 1994) e ossos longos (Wasterlain 2000). O estudo paleopatológico dos vestígios ósseos envolveu a pesquisa de artrose (Crubézy 1988; Assis 2007), alterações da entese (Mariotti *et al.* 2004), patologias dentárias e outras patologias.

Resultados e discussão

- Ambas as estruturas continham enterramentos múltiplos, a maior parte em conexão anatómica;
- Os vestígios osteológicos encontravam-se muito fragmentados e afectados por agentes tafonómicos;
- **Número mínimo de indivíduos:** 4 indivíduos na estrutura 97; 4 indivíduos na estrutura 102;
- **Idade à morte:**
 - 1 adulto e 3 não-adultos na fossa 97;
 - 1 adulto, 1 adulto jovem, 1 não adulto e 1 de idade indeterminada, na fossa 102.
- **Diagnose sexual:**
 - 1 indivíduo feminino na fossa 97;
 - 2 indivíduos femininos e 1 masculino, na fossa 102.
- As posições de inumação variavam entre o decúbito dorsal e lateral direito e esquerdo.
- As orientações foram diversas: O-E, NO-SE e SE-NO (Fig.2; Tabela 1);

Tabela 1 – Resultados obtidos através dos vestígios osteológicos estudados.

Indivíduo	Sexo	Idade à morte	Posição de inumação	Orientação	Estrutura	Cronologia
9701	F?	Adulto	Decúbito dorsal, membros estendidos	O-E	Fossa 97	Calcolítico
9702	Indeterminado	Não-adulto (15,6-16,2/16,5-17,5)	Decúbito lateral direito, posição flectida	NO-SE		
9703	Indeterminado	Não-adulto (8-12/9,5-13,5)	Decúbito lateral direito, posição flectida	Não observável		
9703 (2)	Indeterminado	Não-adulto (1,5-3,5/2,5)	Não observável	Não observável		
10200	M?	Indeterminado	Não observável	Não observável	Fossa 102	Idade do Bronze
10202	Indeterminado	Não-adulto (5-7/6,5-7,5)	Decúbito lateral direito, posição flectida	SE-NO		
10205	F?	Adulto	Decúbito lateral direito, posição flectida	Não observável		
10207	F	Jovem adulto	Decúbito lateral esquerdo, posição flectida	SE-NO		



Figura 2 – 1: Fossa 97 de Monte do Vale do Ouro 2; 2: Indivíduo 10202 da fossa 102 de Monte do Vale do Ouro 2; 3: Indivíduo 10205 da fossa 102 de Monte do Vale do Ouro 2; 4: Indivíduo 10207 da fossa 102 de Monte do Vale do Ouro 2.

Fossa 97

- Presença de artrose na falange distal da mão e nos ossos do tarso direito, com grau 1, de um indivíduo adolescente (15,6-17,5 anos) de sexo indeterminado;
- **Tártaro:** apenas na dentição permanente dos não-adultos (7% - 4/57);
- **Cáries interproximais:** frequência baixa em adultos (8% - 2/26) e na dentição permanente dos não-adultos (2,17% - 1/46).
- **Hipoplasias:** dois caninos com uma linha de hipoplasia num não-adulto (8-13,5 anos);

Fossa 102

- Defeito no esmalte sob a forma de uma pequena cavidade num primeiro molar superior esquerdo de um não-adulto (5-7,5 anos) (Fig.3);
- Perda *antemortem* dos dentes posteriores esquerdos numa mandíbula de um indivíduo adulto feminino, possivelmente de idade avançada (Fig.3);
- Evidências de uso não mastigatório de dois dentes incisivos laterais superiores (Fig. 3), com um sulco lingual na junção cimento-esmalte, que poderá ter resultado da contínua passagem de algum tipo de fio ou corda no local. Alguns sulcos oclusais e interproximais dos dentes posteriores têm sido interpretados como consequência da prática de actividades como tecelagem, cestaria, produção de redes, cordas e fios, sendo os dentes utilizados como uma terceira mão (Lorkiewicz 2011);

- Indivíduo jovem adulto de sexo feminino com achatamento atípico na parte acromial inferior da clavícula esquerda (Fig.3), possivelmente na inserção do músculo deltóide, podendo a sua origem ter sido provocada por algum tipo de esforço continuado, mas de origem desconhecida, não se excluindo a hipótese desta ser uma morfologia atípica (de origem congénita).
- **Tártaro:** Adultos (26,1% - 6/23) e na dentição permanente de não-adultos (6,67% - 1/15);
- **Cáries interproximais:** Apenas em adultos (14% - 3/22).

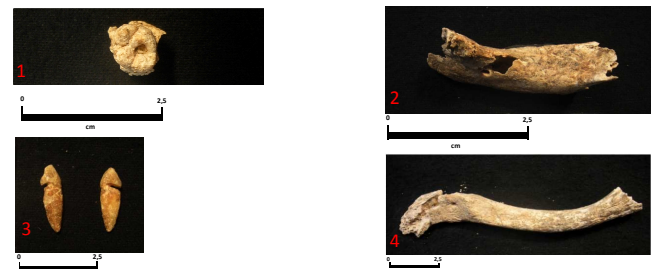


Figura 3 – 1: Defeito do esmalte num molar superior de um não-adulto da fossa 102; 2: Mandíbula com perda *antemortem* de dentes de um indivíduo adulto da fossa 102; 3: Dentes com evidências de uso não mastigatório da fossa 102; 4: Clavícula com achatamento atípico de um indivíduo adulto da fossa 102.

Considerações Finais

Tendo em conta a fragmentação da amostra, outras ilações acerca da paleopatologia destas populações não são possíveis. No entanto, podemos concluir que algumas destas lesões, como o caso das evidências de uso não-mastigatório nos incisivos e achatamento atípico na clavícula num indivíduo adulto jovem podem ser indicadores das actividades das populações, embora a escassez dos dados não nos permita afirmar com certeza a sua natureza. Patologias como hipoplasias do esmalte dentário estiveram presentes apenas em não-adultos. Já as patologias dentárias, como tártaro e cáries, demonstraram frequências de um modo geral baixas, o que ocorre geralmente em populações pré-históricas.

Agradecimentos

MOROSINI, S.J.; HECTOR, M.F.; URSIDEGU, H.M. 2010. Brief communication: the London atlas of human tooth development and eruption. *American Journal of Physical Anthropology* 142(1): 481-490.
 ASSIS, S.D. 2007. A memória dos rios no quotidiano dos romanos: contributo de uma série osteológica proveniente de Castiella para o conhecimento das práticas ocupacionais. Dissertação de Mestrado em Evolução Humana, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra.
 BUIKSTRA, J. UBELAKER, D. 1994. Standards for dental collectors from human skeletal remains. *Proceedings of a Seminar at the Field Museum of Natural History, Fayetteville, Arkansas, Arkansas Archaeological Survey Research Series*, 44.
 CRUBÉZY, F. 1988. Interactions entre facteurs bio-culturels, pathologique et contextes diacritiques: exemple d'une population médiévale. Thèse de Doctorat. Montpellier, Université de Montpellier.
 FERREIRA, D.; SCHWEDER, T.; SLOVIC, M. 1980. Recommendations for age and sex diagnosis of skeletons. *Journal of Human Evolution*, 9: 537-548.
 LORKIEWICZ, W. 2011. Nonalimentary Tooth Use in the Neolithic Population of the Lengyel Culture in Central Poland (1600-4000 BC). *American Journal of Physical Anthropology*, 144: 538-551.
 MACLAUGHLIN, S.M. 1990. Epiphyseal fusion at the sterna end of the clavicle in a modern Portuguese skeletal sample. *Antropologia Portuguesa*, 8: 59-68.
 MARINI, V.; PACHECO, F.; BASTARDO, M. 2004. Entropologia – Proposta de um standard scoring method and applications. *Colloquium Archaeologicum*, 28 (1): 145-159.
 MORO BERRAQUERO, I.; FIGUEIREDO, A. 2013. Subconcessão do Auto-estrada do Baixo Alentejo – Lanço C – Relatório final dos trabalhos arqueológicos de Monte do Vale do Ouro 2. Excavation report – Omniskos.
 SCHAEFER, M.; BIRK, S.; SCHNEIDER, L. 2009. *Sexual Dimorphism in Laboratory and Field Manual*. Academic Press, London.
 SMITH, B.H. 1991. Standards of human tooth formation and dental age assessment. In M. Kelley, C.S. Larsen (eds.), *Advances in Dental Anthropology*. New York: Wiley-Liss: 143-168.
 WASTERLAIN, S. 2000. *Ageing the skull: the pelvis and the mandible, diagnostic sexual structure of some crania of the Collection of Equine Skeletal Remains of the Museu Antropológico da Universidade de Coimbra*. Dissertação de Mestrado em Evolução Humana, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra.



Agradecimentos: CIAS, Omniskos e ERA-Arqueologia.